

Ellen Crista da Silva

Qual é a presença da língua alemã na radiofonia de Blumenau?

Trabalho apresentado à disciplina de
Graduação em Letras - Política
Linguística I – DLLV – CCE da
Universidade Federal de Santa Catarina.
Prof.: Gilvan Muller de Oliveira

**Florianópolis
Dezembro 2003**

...só com uma ardente paciência
conquistaremos a esplêndida cidade que dará
luz, justiça e dignidade a todos os homens.”
(Pablo Neruda)

1. INTRODUÇÃO

Blumenau é uma cidade de colonização alemã, fundada em 1850 pelo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau e que desde então teve forte influência da língua alemã. Escolas foram abertas pelos colonizadores, para suprir a carência de escolas para seus filhos, pois as escolas públicas eram em número insuficiente. E nestas escolas fundadas pelos colonizadores, cujos professores eram em sua maioria de descendência germânica, o ensino era ministrado também em língua alemã. Essa situação prevaleceu até a “campanha de nacionalização”, deflagrada pelo governo federal e que proibia o ensino nas escolas em língua que não fosse o português. Mais tarde passou a proibir também o uso de língua estrangeira em qualquer conversa ou comunicação. (Mailer, 2003)

Até então jornais veiculavam em língua alemã, as rádios transmitiam sua programação em língua alemã e os clubes, ruas e escolas traziam nomes em língua alemã. Após a deflagração das campanhas, uma delas ocorrida logo após a segunda guerra mundial, instalou-se um clima de ‘medo’ e ‘vergonha’ e os falantes da língua alemã passaram a não usar mais a língua, a não ser em momentos bem familiares e dentro de casa, conforme Mailer (2003, 10):

Conseqüências da proibição do alemão e do silenciamento imposto aos teuto-brasileiros, bem como o prestígio da língua na sociedade local pode-se observar hoje no discurso dos teuto-brasileiros. Ora se envergonham de dizer que sabem alemão, deixando implícito que conhecem uma outra língua completamente diversa da língua de seus antepassados, emigrados de várias regiões da Alemanha ainda não unificada na Segunda metade do século XIX, principalmente Hannover, Braunschweig, Oldenburg, Prússia e Suíça. Ora se dizem “alemães” ressaltando o orgulho da origem.

Os filhos que nasceram neste meio sofreram também as conseqüências dessa imposição e embora falantes da língua, não fizeram muito uso dela.

Blumenau se tornou um pólo turístico a partir da década de 70 e uma cidade muito apreciada pela suas características germânicas, quais sejam: arquitetura em estilo enxaimel, trajes típicos tiroleses usados em eventos e cerimônias, gastronomia peculiar e primazia quanto à higiene de ambientes, bairros e centro da cidade. (Mailer, 2003)

1.1 OBJETO

Dentro desses aspectos da cidade de Blumenau, encontram-se as transmissões de programas de rádio em ondas médias e frequência modulada. Vestígios sobraram de uma colonização que sofreu do lado de cá as conseqüências de uma guerra da qual não participaram e que se esforçou em preservar sua cultura, sua língua, enfim, sua identidade. Um destes vestígios é marcado pelas músicas alemãs que fazem parte da programação de algumas das dez rádios existentes na cidade.

Assim, o estudo com relação ao tema proposto se delimitará na pesquisa e observação da divulgação da língua referida por essas dez emissoras de Rádio AM e FM existentes na cidade de Blumenau, através de sua programação específica ou não para a língua. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram enviados e-mails à nove das dez emissoras de rádios, solicitando informações quanto às suas programações em língua alemã. Das nove emissoras consultadas, apenas quatro enviaram resposta.

As dez emissoras são:

1. Rádio Nereu Ramos Ltda.
2. Rede Fronteira de Comunicação Ltda./Band Fm
3. Rádio Antena 1 Blumenau
4. Rádio Blumenau
5. Rádio Globo Catarinense Ltda.
6. Rádio Menina Tropical FM Ltda.
7. Rádio Menina
8. Rádio União
9. Rádio Atlântida de Blumenau
10. Rádio Clube de Blumenau Ltda. (não consultada)

E as respostas vieram das seguintes emissoras:

Rádio Antena 1 FM Blumenau e Rádio Atlântida informando não terem programação em língua alemã, enquanto que a Rádio União FM e Rádio Blumenau tem programação específica para ouvintes interessados em língua alemã.

1.2 JUSTIFICATIVA

Como foi descrito anteriormente, o enfoque neste tema é em função do fenômeno constatado entre falantes da língua alemã e que, devido a vários fatores acabam por fazer uso restrito da mesma, segundo Mailer (2003, 21):

Não só os emigrantes e seus descendentes foram descaracterizados como cidadãos e não tiveram assegurados seus direitos lingüísticos e culturais. Outras etnias, que constituem este país, sofrem, ainda hoje, as conseqüências de uma política de homogeneização. Os negros e os índios, além de perderem direitos lingüísticos e culturais, foram espoliados também em seus direitos econômicos.

Por outro lado, a expansão da cidade se torna inevitável e a mescla da população, devido à questão étnica, fortalece a inibição do uso da língua. Essa mescla da população é fato natural decorrente do alto crescimento populacional do povo brasileiro e do seu casamento com descendentes de imigrantes e outras etnias, cujo índice de crescimento é reduzido.

1.3 OBJETIVOS

Com este trabalho, tem-se a intenção de, após levantamento dos dados e análise destes, propor uma Política Lingüística adequada para que não se perca o contato lingüístico em termos inferiores aos já constatados. Quer-se também, com este estudo, verificar o quanto está sendo atingida a população jovem falante/descendente nesse contato lingüístico

E finalmente, tentar expandir, através das medidas de Política Lingüística adotadas,

o interesse com relação à língua alemã aos não falantes/descendentes, num processo de desetnização da língua, isto é, deixar evidente que a questão de aquisição ou manutenção de uma língua não está necessariamente vinculada a um país que tem essa língua como oficial, mas sim, e primordialmente, está vinculada aos anseios do próprio indivíduo de conhecer, adquirir ou manter essa língua. Tem-se como exemplo o inglês, que está presente nos países desvinculados de cultura, usos e costumes, ao ponto de ser conhecida como “língua universal”. Para tanto, vale salientar a necessidade de verificar o tipo de programação que ocorre nas emissoras de rádio e que tipo de público é alvo dessa programação.

-Será que apenas os descendentes são interessados na língua?

-Será que jovens e crianças descendentes e não descendentes também não se interessariam em músicas e histórias em alemão?

Essas são questões que surgem e que precisam ser avaliadas também, mas não constituem o objetivo principal deste trabalho. Quanto a essas questões, as mesmas não serão desenvolvidas, pois seria necessário que se fizesse uma nova pesquisa em torno desse assunto, isto é, tais indagações, embora pertinentes, acabam por constituir uma problemática que necessita de outros estudos e metodologia específicos.

Como primeiro passo, serão efetuadas gravações em fitas K-7 das programações nas Rádios locais, tanto AM quanto FM e após, serão analisados os conteúdos das Fitas. De par da presença ou não, em maior ou menor grau, da língua alemã nas programações de emissoras, serão examinadas leis que digam respeito e estudadas sugestões de medidas de Políticas Lingüísticas que poderiam ser adotadas.

2. TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS EM LÍNGUA ALEMÃ NAS RÁDIOS AM E FM DE BLUMENAU

Atualmente há duas emissoras de rádio que transmitem programação em língua alemã: Rádio Blumenau AM e Rádio União FM. No Anexo constam os e-mails enviados a todas as nove emissoras e as devidas respostas, dentre elas, das duas rádios acima mencionadas, cuja programação é a seguinte:

1. Rádio Blumenau

Programa: Revivendo as Tradições

Horário: 15:00 às 16:00 aos sábados

Apresentador: Rufinus Seibt

Programa: Schuetzenfest

Horário: 16:00 às 17:45 aos sábados

Apresentador: Moacir Coutinho

2. Rádio União FM

Programa: Despertar com União

Horário: 05:00 às 06:20 de seg a dom

Apresentador: Freddy Ulrich

Programa: Hallo Freunde

Horário: 20:00 às 22:00 de seg a sáb

Apresentador: Freddy Ulrich

Programa: Sucessos na Música Alemã

Horário: 10:00 às 12:00 aos dom

Apresentador:

Programa: Almoçando na Alemanha

Horário: 12:00 às 13:20

Apresentador:

Foram realizadas gravações destas programações em fitas K-7 através de aparelhos de rádio comuns, domésticos, para facilitar o estudo em detalhes do seu conteúdo.

2.1 AS RÁDIOS BLUMENAU E UNIÃO

Dentre os meios de comunicação e divulgação o rádio é, sem dúvida, um dos mais eficazes. A abrangência de sua audiência, através da recepção de ondas de frequência modulada, média e curta, é praticamente total em todo território nacional. Mesmo onde não há eletricidade, sua recepção se dá satisfatoriamente através de aparelhos dotados de outros aparatos, como por ex., de pilhas. Além disso, é um aparelho de custo relativamente baixo, o que proporciona facilidade na aquisição pela população menos abastada. O uso destes aparelhos em automóveis também proporciona às diversas classes sociais a audiência das rádios, principalmente das FM's.

No caso específico deste trabalho encontrou-se uma rádio AM e uma FM que transmitem programas em língua germânica, o que evidencia uma relativa cobertura na cidade de Blumenau.

2.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO

As gravações dos programas são uma mostra do que ocorre, atualmente, em termos *lingüísticos*, oferecendo assim, elementos suficientes para propor-se uma política lingüística no sentido de revitalizar o uso da língua de origem da cidade.

A seguir são detalhados os programas de cada emissora:

2.2.1 Rádio Blumenau AM

Programa: Revivendo as Tradições

Horário: 15:00 às 16:00 aos sábados

Apresentador: Rufinus Seibt

O programa, no dia 20 de dezembro de 2003, é aberto com uma chamada em português, na qual se anuncia o seguinte: "...um programa que exalta as tradições germânicas, promovendo a cultura, usos e costumes...". São anunciados patrocinadores e logo em seguida entra uma música em ritmo de marchinha e cantada em português. Minutos depois o apresentador entra no ar, com a música ao fundo, discorrendo sobre este que é o último programa do ano. Todo seu discurso acontece em língua portuguesa e por um longo tempo são anunciadas as Bodas de Prata do casal Sommerfeld. São oferecidas músicas ao casal: o Parabéns e uma marchinha, da qual não se anuncia nem o nome, nem a bandinha. Ambas músicas são apenas orquestradas, não cantadas.

Quando a música termina o apresentador entra novamente no ar agradecendo cartões de Natal e ligações telefônicas. Seu discurso continua sendo em português, e essa prática é seguida até ao final do programa, com apresentações de marchinhas de bandinhas (apenas orquestradas, não cantadas), comerciais falados em português e as interferências do apresentador. Nessas interferências, por vezes ouvintes são levados ao ar por telefone e por vezes são enviados cumprimentos a amigos e parentes ou oferecidas músicas a esses amigos e parentes. Numa das interferências o apresentador declarou sua habilidade em tocar Bandoneon e isso já há 40 anos. Uma ouvinte que é levada ao ar pelo telefone, não fala alemão mas denota sotaque acentuado.

Quase ao final do programa, pelas 15:45hs aproximadamente, um comercial da emissora anuncia: “é o ‘Revivendo as Tradições’ no ar, todinho dedicado a você que curte a boa música alemã.” Somente no final do programa é que são anunciadas a banda e o músico das duas últimas músicas, ou seja, a primeira é tocada pela banda “Os Futuristas” e a segunda é tocada pelo próprio apresentador. Às 15:58hs o apresentador volta ao ar e se despede do programa – em português. O apresentador aproveita a oportunidade, já que é Vereador, para expor os projetos que estão sendo realizados na cidade, tais como melhorias de estradas e construções de pontes.

Programa: Schuetzenfest
Horário: 16:00 às 17:45 aos sábados
Apresentador: Moacir Coutinho

Após o programa “Revivendo as Tradições”, que teve seu término às 16:00hs, entrou no ar o programa “Schuetzenfest”. Este durou até às 17:45hs.

O programa iniciou logo após os comerciais com uma música de bandinha em ritmo de marcha, seguida de outras músicas no mesmo estilo. Não houve uma apresentação do programa, nenhuma abertura, nenhuma chamada e nem sequer menção ao apresentador. A programação seguiu neste ritmo até ao final, isto é, foram tocadas músicas de bandinhas em ritmo de marcha ou de valsa, na sua maioria apenas musicais, sem acompanhamento vocal. Pequenos intervalos eram feitos para anunciar a hora ou a emissora. Não houve intervalos comerciais de patrocinadores. Verificou-se que algumas das músicas cantadas eram em dialeto alemão e uma das músicas era cantada em português, com sotaque alemão. Também não foram anunciadas a músicas, bem como suas bandas, nomes e cantores.

Ao final do programa há um intervalo maior em que a emissora envia votos natalícios e de ano novo aos ouvintes e anunciantes. Assim que termina a última música de bandinha, entra no ar o prefixo da emissora e anuncia-se a Oração da Ave-Maria, prática tradicional da emissora neste horário.

2.2.2 Rádio União FM

Programa: Despertar com União
Horário: 05:00 às 06:20 de seg a dom
Apresentador: Freddy Ulrich

A abertura do programa, no dia 02 de novembro de 2003, foi feita em rápidas palavras, em português. A seguir foram tocadas duas músicas orquestradas em ritmo de

marcha, uma música orquestrada em ritmo de valsa e uma música tirolesa cantada. Os nomes, cantores e músicos não foram nunca anunciados.

Após essas quatro músicas entrou no ar o intervalo comercial em língua portuguesa. Em seguida anunciou-se o prefixo da emissora e a hora, também em língua portuguesa, e entrou então um novo bloco de músicas na programação. Desta vez o bloco foi iniciado com uma música de ‘bandinha’, cantada, seguida de duas canções populares e uma música tirolesa orquestrada. Um novo intervalo comercial aconteceu e os blocos musicais continuaram por todo o horário previsto, mas sempre anunciados em português. O final do programa foi então anunciado, sem grandes cerimônias. A seguir um novo intervalo comercial teve lugar.

Algumas curiosidades aconteceram após essa programação quando então, a Rádio União apresentou o programa “Clássicos Matinais”. Neste dia exaltou-se a personalidade e as obras de Wolfgang Amadeus Mozart em uma pequena introdução que também fez referência à necessidade da música e aos instrumentos utilizados. A seguir foram tocadas as serenatas anunciadas.

Esta não é uma programação em língua alemã, mas é interessante que o conteúdo seja a respeito de um compositor de origem, um austríaco. O apresentador não foi apresentado, nem no início e nem no final do programa.

A seguir, realizou-se uma explicação sobre a Reforma Luterana, ocorrida em 31 de outubro de 1517, há 486 anos e deste momento participou também a Pastora Sinodal Mariane Baier Ehrat, em parceria com o apresentador no programa “Sínodo em Revista”. Na sexta-feira, dia 31 de outubro, comemorou-se a Reforma e por esse motivo o culto na Igreja Luterana era neste domingo um culto especial. Neste domingo, talvez excepcionalmente, foi transmitido o culto **em língua alemã**, da Comunidade Evangélica de Blumenau – Paróquia Itoupava Seca, a partir das 9:00hs. Tanto a pregação quanto os hinos foram transmitidos em alemão. Assim que a transmissão terminou entrou o intervalo comercial em língua portuguesa.

Programa: Sucessos da Música Alemã

Horário: 10:00 às 12:00 aos dom

Apresentador:

O apresentador, no dia 02 de novembro de 2003 anunciou, em língua portuguesa, as duas músicas que seriam cantadas e seus respectivos intérpretes. Assim que as músicas encerraram, o intervalo comercial entrou no ar, sempre falado em português. O apresentador anunciou então duas novas canções e seus cantores. Os sucessos apresentados são de música popular, não folclórica, da Alemanha. A programação seguiu neste ritmo até seu término.

Observação: em um comerciais da TRAPP o anunciador falou uma frase em alemão: Die grüne Marke - *“Auf Trapp kann man sich immer verlassen”*. e, *“Die sind sicher, die sind stabil, aber nur von Trapp, natürlich”*.

Programa: Almoçando na Alemanha

Horário: 12:00 às 13:20

Apresentador:

O programa iniciou, no domingo de 02 de novembro de 2003, apenas com a chamada “Almoçando na Alemanha” seguida de uma música orquestrada com melodia suave. O som da música é baixado aos poucos e um CD é apresentado: “*União presentiert das beste aus Deutschland* – a União FM da Alemanha de presente para você...” e logo entrou o anúncio do CD com sucessos populares da Alemanha. A seguir foi tocada uma música de banda, seguida de outras orquestradas e de bandinha, mas apenas musicadas, não cantadas. Quando os comerciais acabam as músicas simplesmente são colocadas no ar e quando estas acabam, os comerciais entram logo em seguida no ar. Apenas uma chamada do nome do programa foi feita nos intervalos comerciais.

Programa: Hallo Freunde
Horário: 20:00 às 22:00 de seg a sáb
Apresentador: Freddy Ulrich

Depois de uma rápida abertura do programa em língua portuguesa e a apresentação de quatro canções e seus intérpretes, iniciou-se o programa no dia 29 de novembro e 01 de dezembro de 2003. As canções e músicas também fazem parte do rol de músicas populares da Alemanha e são em sua maioria cantadas.

Neste programa se dá abertura ao ouvinte que pode, por sua vez, solicitar músicas ou enviar mensagens e cumprimentos a familiares e amigos. Ouvintes de diversas cidades circunvizinhas de Blumenau, como por ex. Indaial, Pomerode, Jaraguá do Sul, Joinville e Timbó participam assim, do programa. Na segunda feira também se deu abertura para anunciar o passamento de um dos organizadores do programa.

Percebe-se uma ‘deturpação fonética’ na palavra “Freunde” quando a mesma é pronunciada com o que vulgarmente se chama de *chiado*, ou seja, ‘Freundji’.

2.2.3 Resultado/resumo da análise

É evidente, pelo que foi coletado das gravações, que se faz muito pouco uso da língua alemã nas transmissões radiofônicas. O uso da língua está presente em algumas das canções e muito pouco presente nos programas, chamadas e comerciais.

Não se tem conhecimento dos objetivos das emissoras de rádio, no que diz respeito ao uso e divulgação da língua: será que a maioria não entende mais alemão? Será que muito poucos gostariam de escutar uma programação integralmente em alemão? Que tipo de pesquisa essas emissoras tem efetuado para saberem o nível de interesse dos ouvintes? Será que há uma preocupação por causa do dialeto local? Será que o apresentador domina a língua, ou apenas cumpre um papel?

Perguntas surgem diante do quadro que se descortina neste trabalho. Vê-se que se precisaria ir mais a fundo para adequar uma política que divulgue e amplie o uso da língua e um dos métodos seria conviver ao lado das pessoas descendentes e não descendentes para sentir-lhes a necessidade e os anseios com relação à língua alemã. Dessa forma, a opinião das pessoas é que ajudariam na formação de um novo formato de programação.

3. A LEGISLAÇÃO PARA TRANSMISSÕES RADIOFÔNICAS

Sendo a radiodifusão controlada por órgãos governamentais e assim submetida à uma legislação, não se pode deixar de tomar conhecimento de tais leis. Constituem basicamente o direito de radiodifusão a *Lei no. 4117, de 27 de agosto de 1962* e o *Decreto-*

lei no. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Aspectos importantes podem ser salientados desses dois instrumentos legais, como por ex., o Art.6º. da Lei 4117, que diz o seguinte:

quanto aos fins a que se destinam, as telecomunicações assim se classificam:

d) serviço de radiodifusão, destinado a ser recebido direta e livremente pelo público em geral, compreendendo radiodifusão sonora e televisão;

Um pouco mais adiante depara-se com o Art. 38, cujo teor traz o seguinte:

Nas concessões, permissões ou autorizações para explorar serviços de radiodifusão, serão observados, além de outros requisitos, os seguintes preceitos e cláusulas (redação dada lei no. 10610 de 20.12.2002):

d) os serviços de informação, divertimento, propaganda e publicidade das empresas de radiodifusão estão subordinadas às finalidades educativas e culturais inerentes à radiodifusão, visando aos superiores interesses do País.

Aqui se abre um parêntese quanto ‘aos superiores interesses do País’, cujo Art. 1º. de “Os Princípios Fundamentais” da Constituição de 1988 diz o seguinte:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Dos fundamentos acima, os itens II, III e V tem estreita relação com os objetivos deste trabalho. Mais adiante, a Constituição traz, como conteúdo do Art. 3º.:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Dentro destes, vale ressaltar os itens I, II e IV que também vem de encontro aos objetivos deste trabalho, bem como o item II, *prevalência dos direitos humanos*, do Art. 4º., que rege as relações internacionais e cujo & único diz o seguinte:

A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Tem-se assim, declarado o amparo legal quanto às transmissões de programas radiofônicos, inclusive em língua estrangeira, uma vez que ao homem lhe é dado o direito de desenvolver-se livremente no Brasil e sem distinção de credo, raça, cor e/ou **cultura**. É sabido que os bens culturais, as manifestações culturais de um povo são seu maior bem,

pois são igualmente fatores de identidade do indivíduo; e como diz a palavra indivíduo (não divisível), esses aspectos culturais não são passíveis de serem ‘separados’, aniquilados do ser humano, mas vale ressaltá-los, preservá-los, compreendê-los e estudá-los, pois muito podem contribuir para a formação e o desenvolvimento de outras pessoas, de outras gentes, de outros povos.

Os direitos do homem são inalienáveis, conforme o confirma o Decreto-lei no. 236, de 28 de fevereiro de 1967 e que, a respeito da radiodifusão promulga no Art. 53 o seguinte *Constitui abuso, no exercício de liberdade da radiodifusão, o emprego desse meio de comunicação para a prática de crime ou contravenção previstos na legislação em vigor no país, inclusive:*

- e) promover campanha discriminatória de classe, cor, raça ou religião;*
- g) comprometer as relações internacionais do País;*
- h) ofender a moral familiar pública, ou os bons costumes;*

Se assim é, porque não oferecer aos ouvintes uma programação em sua segunda língua materna? Porque não promover a integração entre os povos, as raças, as culturas através de programações radiofônicas? Porque não exaltar, por meio do rádio, a riqueza de culturas, sons, ritmos, saberes, línguas, conhecimentos os mais diversos que fervilham sobre o território nacional? A característica marcante do Brasil é sua hospitalidade, seu calor humano, e esse é um elemento ‘dominante’ que poderia ser muito mais explorado em campanhas para elevação da ‘auto-estima nacional’.

4. ASPECTOS DE POLÍTICA LINGÜÍSTICA

Particularmente em Blumenau, há um aspecto forte a ser vencido, e tem a ver com a ‘vergonha’ que as pessoas tem em se comunicar na língua alemã por esta ser considerada, entre muitos, como ‘língua de colono’ e a marginalidade em que as pessoas se colocaram diante do prestígio maior que outras línguas acabaram conquistando, como é o caso do *inglês*, por exemplo.

René Appel (1996, 10) ressalta que: “el contacto de lenguas conduce inevitablemente al bilingüismo. Normalmente se distinguen dos tipos de bilingüismo: el bilingüismo *social* y el *individual*”, ou seja, ‘o contato de línguas leva, inevitavelmente, ao bilingüismo. Normalmente se diferem dois tipos de bilingüismo: o bilingüismo social e o individual’ (conforme tradução do aluno). Isso leva à reflexão no que diz respeito também, ao indivíduo que nasceu e/ou viveu em um meio em que era usual a prática de mais de uma língua, e no caso específico deste trabalho, da língua alemã. Assim, as pessoas que aprenderam o alemão juntamente com o português, são naturalmente consideradas bilíngües e no caso específico de Blumenau, trazem consigo toda uma carga cultural diferenciada. Ainda nessa perspectiva, Appel (1996,25) constata:

La lengua no es solo um instrumento para la comunicación de mensajes”, mas, “la lengua da cuenta de la paternidad, expresa el patrimonio y sostiene la fenomenologia” e mais adiante: “La importância de la lengua se vê amplificada por el hecho de que se emplea para sotener otras experiencias étnicas.

A língua não é apenas um instrumento de comunicação de mensagens”/ “a língua dá conta da paternidade, expressa o patrimônio e sustenta a fenomenologia” / “A importância da língua se vê ampliada pelo fato de que é empregada para sustentar outras experiências étnicas”. Essas constatações são importantes ao fato de desenvolvimento de um povo ou uma comunidade, muito mais quanto esta pode se valer do uso de transmissões radiofônicas para o fortalecimento de seus laços afetivos e culturais através de sua segunda língua.

A língua pode ser valorizada ou depreciada, e tem-se também, na região de Blumenau, um aspecto marcante quanto ao ‘desuso’ do alemão, marcado, como já fora dito, pela vergonha de falar e pelas campanhas de nacionalização que ocorreram em meados do século passado e que inibiram a grande maioria da população, mesmo anos após, a fazer uso da língua. Além disso, outro fator preponderante no uso de línguas decorre do fato de haverem ‘línguas de prestígio’ e estas, por sua vez, tendem a *sufocar* outra(s) língua(s) que estejam em seu campo de atuação. No caso específico de Blumenau, a língua de prestígio atualmente, é o inglês, fenômeno que ocorre em todo o território nacional. Assim, a tendência é deixar sucumbir qualquer outra manifestação lingüística, pois o alemão acaba se tornando uma língua minoritária e portanto, fada ao desaparecimento. Appel (1996, 51) confirma:

A veces parece que la ecuación correcta es <substitución>igual a <substitución de la lengua minoritaria por la lengua mayoritaria o de prestigio.

(Às vezes parece que a equação correta é substituição = substituição da língua minoritária pela língua majoritária ou de prestígio).

4.1 MEDIDAS A SEREM ADOTADAS

Como primeiro passo, seria necessário ‘sensibilizar’ as pessoas envolvidas com a radiodifusão quanto à necessidade e oportunidade de divulgação da língua em questão. Tal poderia ser feito, ou através de documento específico enviado às emissoras, ou através de visitas às essas emissoras.

E não basta que se desdobrem medidas e sugestões sem que antes tenha sido feita uma investigação entre a população interessada e falante. Um dos primeiros passos, portanto, para a adoção de medidas, seria uma *observação participativa* (Appel 1996,60) em que se convivesse com a população, por um certo período de tempo, atuando em suas atividades cotidianas para entender-lhes a necessidade e conferir estratégias adequadas na programação radiofônica. Dentro deste contexto insere-se o que Appel (1996, 60) sugere:

El segundo fenómeno sociolingüístico que Gal considera es el de la importancia de redes sociales, es decir, <redes de interacción social informales em las que los hablantes se implican y por medio de las que, por presiones e incentivos, los participantes se imponen mutuamente normas lingüísticas>. No solo es importante la frecuencia del contacto social, sino también la naturaleza de la relación entre los hablantes, el carácter social de los contactos y la finalidad de la interacción.

Dentro desta perspectiva, pode-se avaliar como ineficaz, para uma perpetuação do uso da língua alemã, uma propagação radiofônica cujo uso da língua se restringe unicamente às músicas e eventualmente a uma frase de um reclame publicitário. Uma

programação em que as letras das músicas são os únicos difusores da língua e da linguagem, não pode sustentar adequadamente e nem por muito tempo uma política lingüística que pretenda garantir a política de turismo em que a cidade se insere.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito há para ser considerado, para ser analisado e executado em termos de política lingüística, seja de uma forma mais ampla ou de uma forma mais reduzida, como é o caso de transmissões radiofônicas. Embora essa seja apenas uma ‘fatia’ desse imenso ‘bolo’ de que é constituída a política lingüística, é de suma importância uma avaliação mais profunda, pois a disseminação de idéias, culturas, políticas e outros pensamentos através desse meio é inevitável e, desastrosa ou vitoriosa, dependendo de como é realizada.

Sem dúvida, é um instrumento altamente eficaz, por ser propagador, e deveria ser mais explorado, uma vez que vivemos um momento único no universo, a saber, a *globalização*.

Blumenau tem uma particularidade que lhe é peculiar, a língua alemã. E esta, não é de propriedade exclusiva de alemães da Alemanha, nem de Blumenau, mas sim de qualquer indivíduo interessado em conhecê-la e adquirí-la. A língua e sua cultura não se restringem às músicas de bandinhas, nem ao uso de bermudas de couro e vestidos tiroleses, e muito menos aos pratos com chucrute e salsicha. Os jovens usam calças jeans em Berlim e em Blumenau; usam brincos na orelha em Zurique e em Blumenau; usam cabelos vermelhos em Viena e em Blumenau... pouco os diferencia, e todos exercem a vontade ou não de aprenderem uma língua que não tem fronteiras - as línguas não estão circunscritas por divisas. As únicas divisas existentes, estão na consciência de cada ser. Mesclas ocorrem em Stuttgart, em Basel e em Blumenau. Variações lingüísticas são pertinentes ao indivíduo, à região, aos costumes. Não há certo nem errado em termos de língua: o certo é fazer, é falar, é comunicar. O errado é se calar. O negativo é silenciar.

6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

APPEL, René. *Bilingüismo y contacto de lenguas*. 1. ed. Barcelona: Ed. Ariel, 1996.

MAILER, Valéria C. de Oliveira. *O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania*. 2003. 1 vol. Lingüística – Aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

Brasil. Constituição-1988. 1.ed. Brasília: Senado Federal. 1996.

Lei no. 4117

Decreto-lei no. 236

10 Fitas k-7 gravadas